

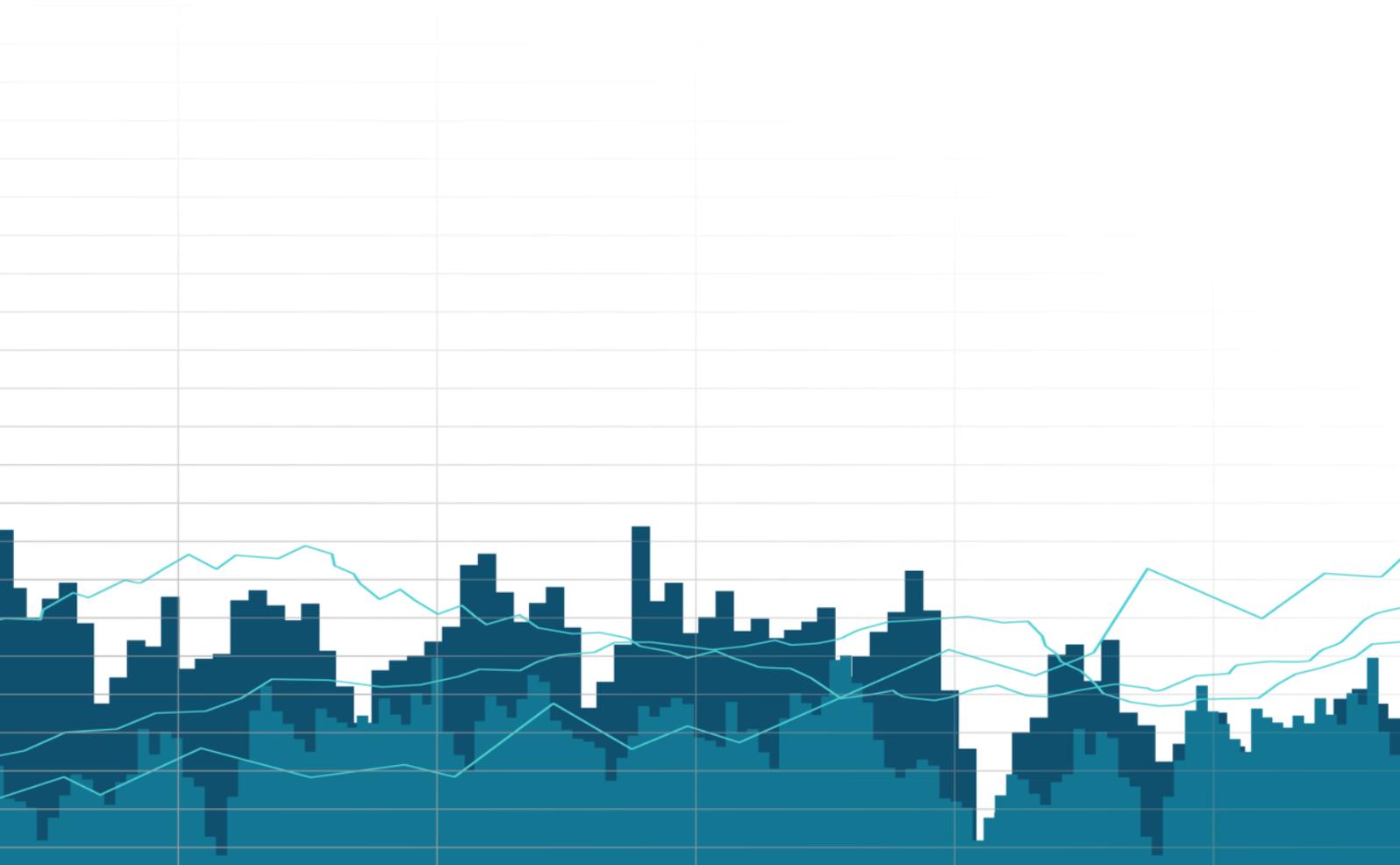


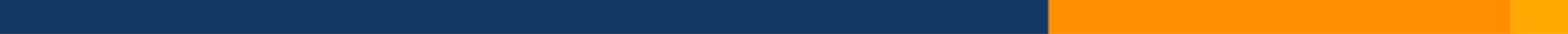
AGOSTO 2017

**CARTA DE CONJUNTURA DO
SETOR DE SEGUROS**

Sumário

Palavra do presidente.....	5
Objetivo.....	7
1. Carta de Conjuntura	8
2. Estatísticas dos Corretores de SP	9
3. Análise macroeconômica	12
4. Análise do setor de seguros.....	17
4.1. Receita de seguros	
4.2. Receita de seguros por tipo.....	19
4.3. Receita de resseguro local e capitalização	20
4.4. Receita do segmento de saúde suplementar	22
4.5. Reservas	23
4.6. Rentabilidade do setor.....	24
5. Previsões	26





Mensagem do Presidente

Já podemos afirmar que iniciamos a retomada do crescimento da economia

Vínhamos otimistas com o fim do período de crise e a retomada do crescimento, mas ainda não havia resultados concretos. Com a Carta de Conjuntura do Sincor-SP de Agosto, não há dúvidas: os números de 2017 estão melhores, seja para a economia brasileira como um todo, seja para setores isolados, como o de seguros.

Em relação à economia, já estavam acontecendo quedas nas taxas de inflação e nas taxas de juros, refletindo no aumento da confiança e crescimento em diversos segmentos empresariais, como a indústria automobilística. Agora, mesmo o desemprego, que tem sido o grande problema econômico e social no país, já mostra sinais de estabilidade e até de leve queda. Era o que faltava para sairmos de vez do período difícil.

Nos seguros, o painel também é muito favorável. Mesmo com a queda expressiva da receita do DPVAT nesse ano, em função de decisão governamental tomada no fim de 2016, o setor de seguros já cresce a quase 10%, o que irá proporcionar ganho real, superando com folgas as taxas de inflação de 2017.

Ainda são necessários diversos ajustes e reformas no País para a continuidade dessa positividade no médio e longo prazo, mas virão impulsionado por este novo cenário promissor e de otimismo.

Forte abraço e boa leitura!



Alexandre Camillo
Presidente do Sincor-SP



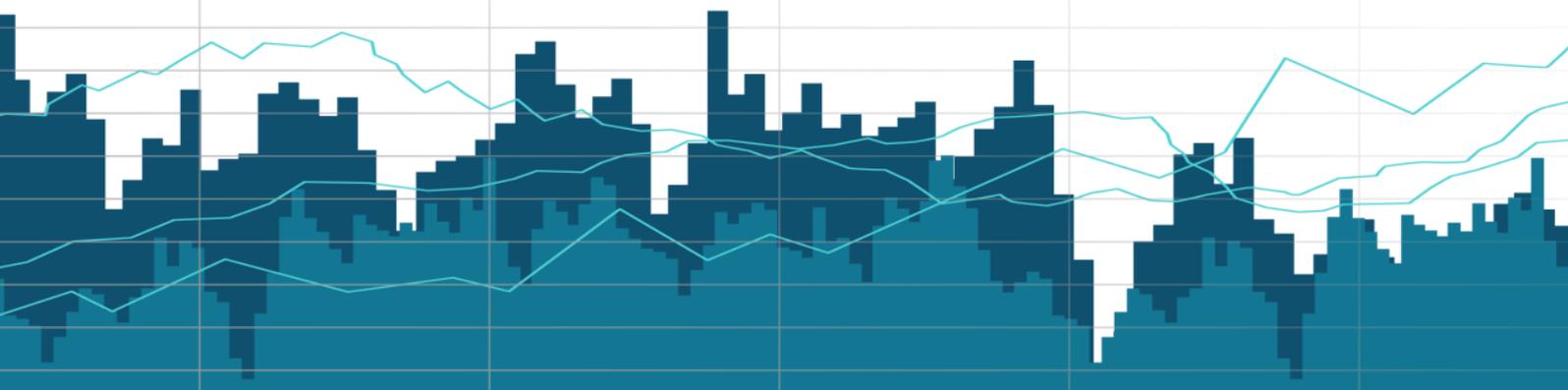


Objetivo

O objetivo desta **Carta de Conjuntura do Setor de Seguros** é ser uma avaliação mensal da quantidade de corretores e das diversas subdivisões de seus setores relacionados (resseguro, capitalização etc.). Além disso, aborda a correlação do setor de seguros com aspectos macroeconômicos do País e com outros segmentos da economia. Mensalmente, diversos tópicos desse setor são avaliados, com uma análise das suas tendências e projeções.

Nesse sentido, o estudo está dividido em cinco capítulos:

- ✓ Inicialmente, a “Carta de Conjuntura”, com um resumo e as conclusões principais;
- ✓ No segundo capítulo, temos números dos corretores de seguros no Estado de São Paulo, em suas diversas subdivisões;
- ✓ Em seguida, a análise da situação macroeconômica do País, com a divulgação de seus principais valores e expectativas;
- ✓ Na quarta parte, avaliação de diversos aspectos do setor de seguros, com a separação por ramos;
- ✓ Por fim, as projeções para 2017.



Números de 2017 estão melhores

Não há dúvida, os números de 2017 estão bem melhores, tanto em termos da economia como um todo, com em dados específicos do setor de seguros. Os exemplos são inúmeros, mas, por simplificação, podemos nos concentrar em apenas dois:

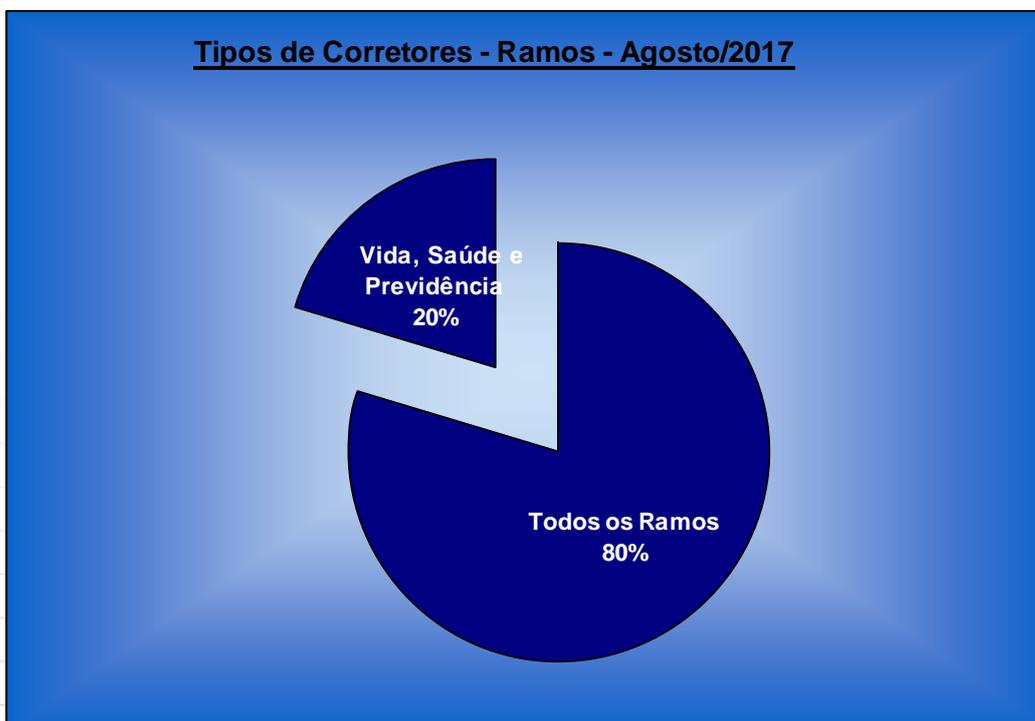
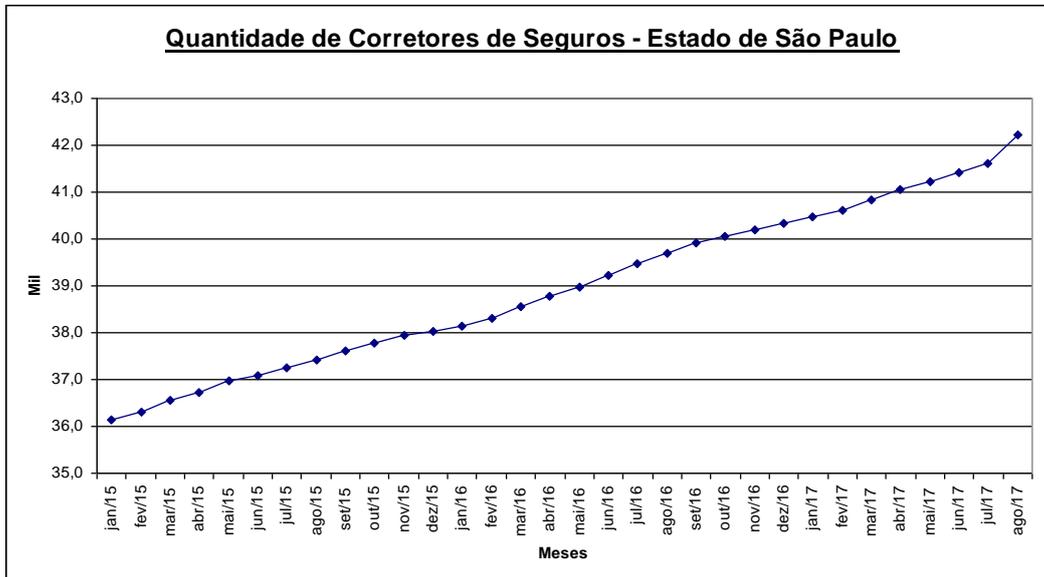
Em termos macroeconômicos, já estávamos tendo queda nas taxas de inflação e nas taxas de juros, aumento da confiança em diversos segmentos empresariais e crescimento em inúmeros setores, como a indústria automobilística. A novidade agora é que mesmo o desemprego no País, um grande problema econômico e social, já mostra sinais de estabilidade. Ou, em melhor hipótese, em leve queda.

Na área de seguros, o cenário também está melhor. Descontando o seguro DPVAT que, nesse ano, teve uma queda de receita expressiva, em função de decisão governamental tomada no final do ano passado, o setor de seguros já cresce a quase 10%, o que irá proporcionar ganho real, superando com folgas as taxas de inflação de 2017.

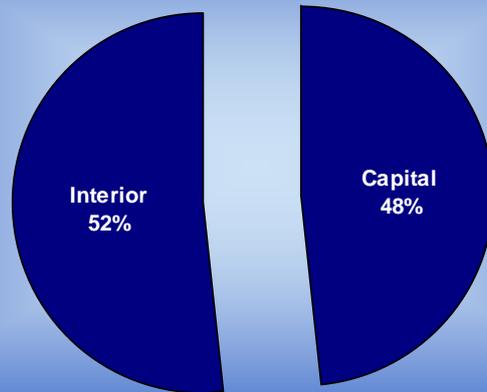
Apesar de todos esses pontos favoráveis, não podemos esquecer a necessidade de reformas no País, condição básica para a continuidade desse cenário no médio e longo prazo. Mas, de qualquer maneira, hoje há mais otimismo na economia, quando comparado ao retrato de 2016.

2. Estatísticas dos Corretores de SP

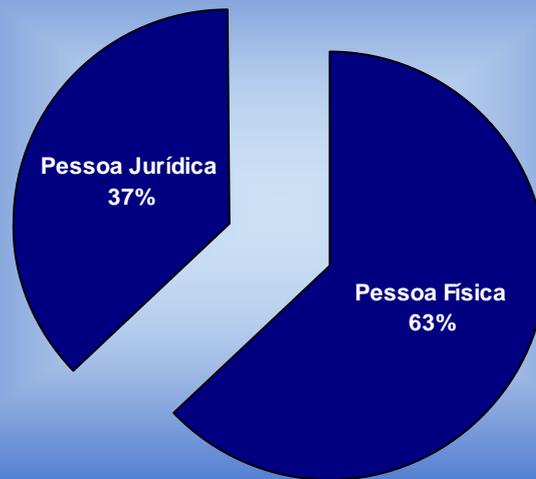
Apresentamos, a seguir, informações sobre os corretores de seguros do Estado de São Paulo, segundo dados do Sincor-SP.



Tipos de Corretores - Localização - Agosto/2017



Tipos de Corretores - Origem de Capital - Agosto/2017



Na tabela 1, uma comparação dos números nos últimos 12 meses.

**TABELA 1 – QUANTIDADE DE CORRETORES DE SEGUROS (MIL)
12 MESES | SÃO PAULO**

Quantidade (mil)	ago/16	ago/17	Var. %
Todos os Ramos	31,8	33,7	6%
Vida, Saúde e Previdência	7,9	8,6	9%
Total	39,7	42,2	6%
Quantidade (mil)	ago/16	ago/17	Var. %
Capital	19,2	20,4	6%
Interior	20,5	21,8	6%
Total	39,7	42,2	6%
Quantidade (mil)	ago/16	ago/17	Var. %
Pessoa Física	24,9	26,5	6%
Pessoa Jurídica	14,8	15,7	6%
Total	39,7	42,2	6%

- Anualmente, a evolução da quantidade de corretores tem sido praticamente constante. Ao final de 2014, eram 36 mil; ao final de 2015, 38 mil; ao final de 2016, o total de corretores de seguros no Estado de São Paulo foi de 40,3 mil. Em média, temos dois mil novas empresas corretoras ou corretores, com uma taxa de crescimento, aproximadamente de 5% a 6% ao ano.
- Esse comportamento crescente se justifica pelo maior interesse profissional da sociedade por tal segmento, o da distribuição de seguros. Ou seja, um sinal de vitalidade do setor.
- Ressaltamos que, como em 2017 está havendo o recadastramento dessa categoria junto a Susep, essa tendência quase exata poderá ser alterada.
- Atualmente, 63% são corretores pessoas físicas e 37% corretoras pessoas jurídicas. Dos corretores existentes no Estado, 80% se especializam em todos os ramos; e 20% em vida, previdência ou saúde. Outra característica importante é que, na cidade de São Paulo, estão localizadas 48% das corretoras existentes em todo o Estado. Essas proporções também têm se mantido ao longo do tempo.

3. Análise macroeconômica

Apresentamos abaixo o comportamento de algumas variáveis macroeconômicas relevantes para o setor de seguros. Inicialmente, na tabela 2, uma avaliação histórica dos dados e, na tabela 3, um comparativo dos números com os valores do ano passado, para o mesmo período.

TABELA 2 – INDICADORES RELEVANTES PARA O SETOR DE SEGUROS – MENSAL

Indicadores	abr/17	mai/17	jun/17	jul/17	ago/17
IGP-M	-1,10%	-0,93%	-0,67%	-0,72%	0,10%
Dólar de Venda, Final do Mês (R\$)	3,1732	3,2364	3,3128	3,1183	3,1475
Veículos Produção (mil)	189,5	250,9	212,3	225,5	260,3
Veículos Licenciados (mil)	156,9	195,6	195,0	184,8	216,5
Índice de Confiança do Comércio (ICEC)	102,3	103,1	102,0	101,5	103,1
Índice de Confiança da Indústria (ICI)	91,2	92,4	90,0	90,8	92,3
Taxa de desemprego (SEADE/RMSP)	18,6%	18,8%	18,6%	18,3%	n.d.

Fontes: ANFAVEA, RENAVAL, FGV, CNI, CNC, IPEADATA, SEADE

TABELA 3 – INDICADORES RELEVANTES PARA O SETOR DE SEGUROS – COMPARATIVO – VALORES ATÉ AGOSTO

Indicadores	2016	2017	Var. %
IGP-M	6,26%	-2,57%	-141%
Dólar de Venda, Final do Mês (R\$)	3,2293	3,1475	-3%
Veículos Produção (mil)	1.394,2	1.749,1	25%
Veículos Licenciados (mil)	1.348,8	1.420,8	5%
Índice de Confiança do Consumidor (ICEC)	90,0	103,1	15%
Índice de Confiança da Indústria (ICI)	86,1	92,3	7%
Taxa de desemprego (SEADE/RMSP)*	17,4%	18,3%	5%

*Até julho

Fontes: ANFAVEA, RENAVAL, FGV, CNI, CNC, IPEADATA, SEADE

A tabela 4 apresenta a evolução média de algumas previsões do setor, segundo estatísticas condensadas mensalmente pelo Banco Central entre todas as instituições financeiras. Na tabela 5, temos a comparação das previsões dos indicadores para o final de 2017, com previsões feitas há, exatamente, 12 meses.

TABELA 4 – PREVISÕES MÉDIAS – AO FINAL DE CADA MÊS – MENSAL

Indicadores	abr/17	mai/17	jun/17	jul/17	ago/17
IPCA em 2017	4,03%	3,95%	3,46%	3,40%	3,45%
Dólar em final de 2017 (R\$)	3,23	3,25	3,35	3,30	3,23
Var. PIB em 2017 (%)	0,46%	0,49%	0,39%	0,34%	0,39%

Fonte: Boletim Focus, Bacen

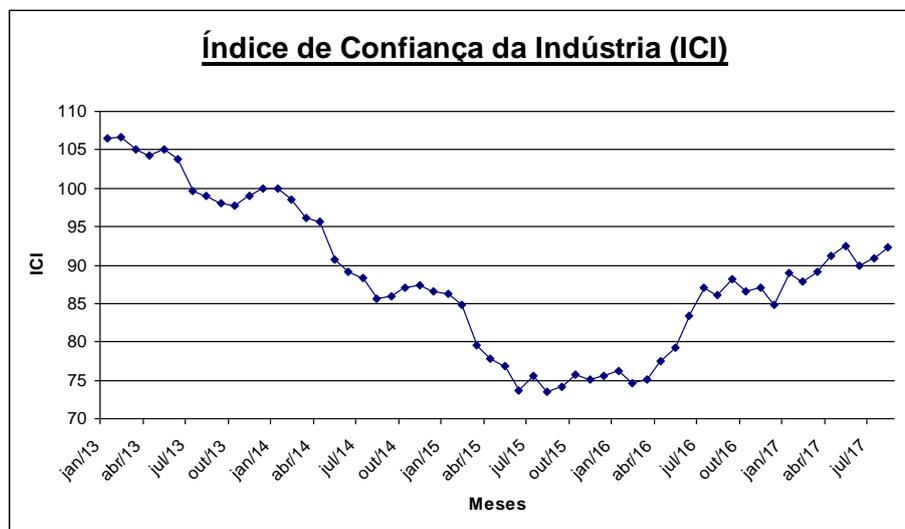
TABELA 5 – PREVISÕES MÉDIAS – COMPARATIVO – FINAL DE AGOSTO

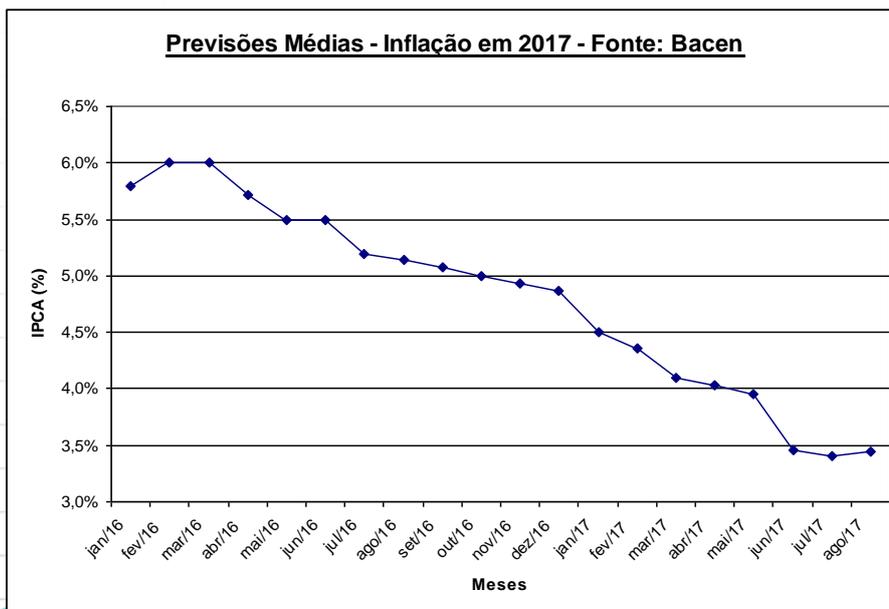
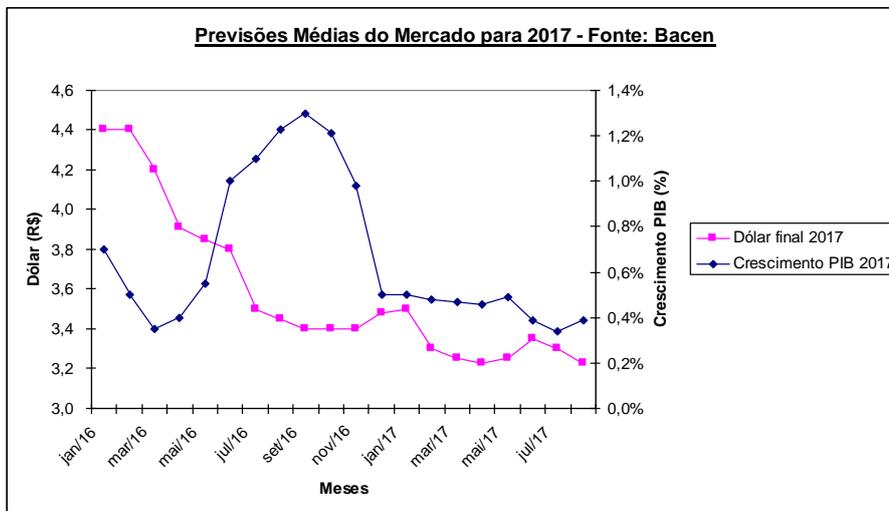
Indicadores	2016	2017	Var. %
IPCA em 2017	5,14%	3,45%	-33%
Dólar em final de 2017 (R\$)	3,45	3,23	-6%
Var. PIB em 2017 (%)	1,23%	0,39%	-68%

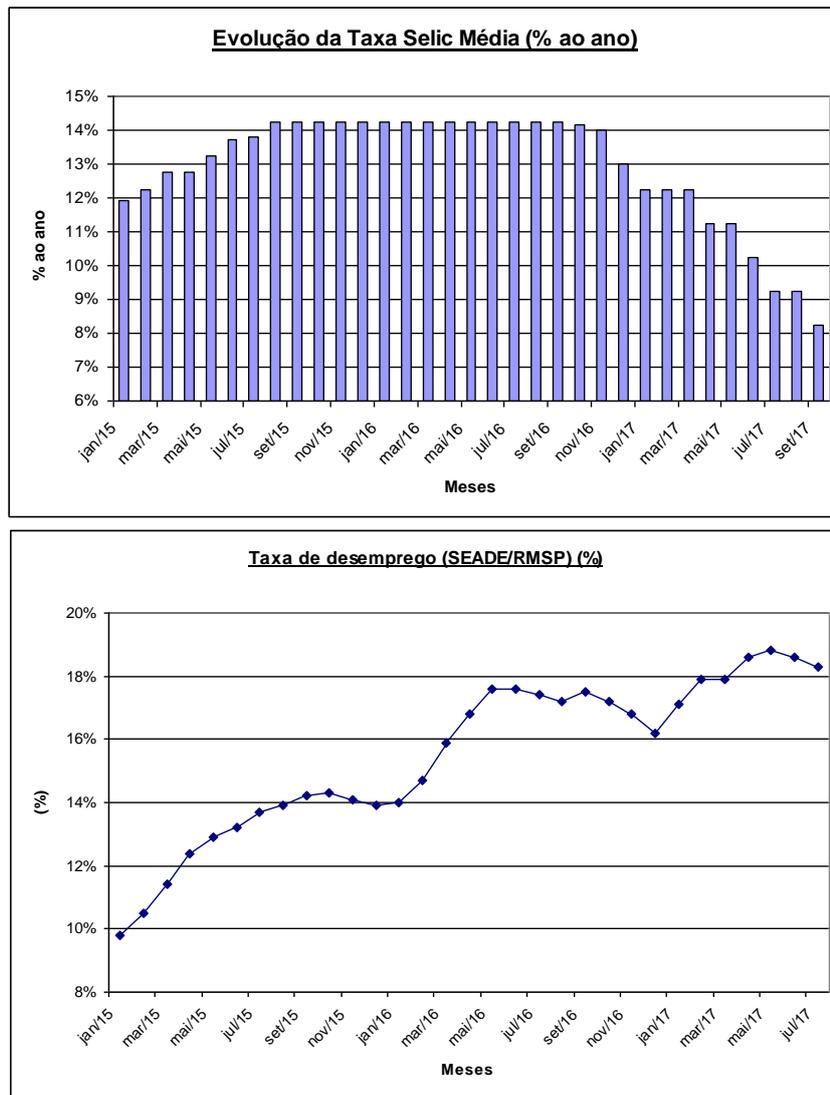
Fonte: Boletim Focus, Bacen

A seguir, gráficos selecionados com o comportamento de algumas dessas variáveis.

- ✓ Evolução do índice de confiança da indústria (ICI);
- ✓ Evolução do índice de confiança do comércio (ICEC);
- ✓ Cotação do dólar ao final de cada mês;
- ✓ Evolução das previsões médias (câmbio e PIB) para 2017;
- ✓ Evolução das previsões médias inflação em 2017;
- ✓ Taxa de juros Selic (valores anualizados);
- ✓ Taxa de desemprego (SEADE/RMSP).







Em 2015 e 2016, os números econômicos do País não foram bons, e esse fato já foi bastante citado. Agora, finalmente, já estamos registrando melhora em diversos indicadores.

A queda nas taxas de inflação, as previsões atuais já sinalizam um IPCA abaixo de 3,5% para 2017. Esse número tem caído de forma sistemática e constante ao longo dos meses. Em um efeito estritamente correlacionado, isso levou a uma queda na taxa de juros. A confiança de diversos setores – indústria e comércio, por exemplo – também cresceu nos últimos meses.

Em dados parciais de 2017, a produção e o licenciamento de veículos no País já crescem, respectivamente, a taxas de 25% e 5% ao ano. Mesmo o desemprego, já mostra sinais de estabilidade. Em relação às taxas de previsão de crescimento econômico, também sinalizam avanço positivo.

Apesar de todos os pontos favoráveis, não podemos esquecer a necessidade de reformas no País, condição básica para a continuidade desse cenário em médio e longo prazo. Mas, de qualquer maneira, hoje há mais otimismo na economia, quando comparado ao retrato de

2016.

4. Análise do setor de seguros

4.1. Receita de seguros

Observaremos agora a análise do comportamento de algumas variáveis do setor de seguros. Inicialmente, a evolução da receita.

**TABELA 6 – FATURAMENTO DO SETOR – MENSAL
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17	jul/17
Receita de Seguros (1)	8,865	7,785	8,842	9,146	8,937
Receita VGBL + Previdência	10,792	8,553	9,658	9,115	9,545
Receita Total de Seguros (sem Saúde)	19,657	16,338	18,500	18,261	18,482

(1) Sem saúde

**TABELA 7 - FATURAMENTO DO SETOR – ATÉ JULHO
VALORES EM R\$ BILHÕES**

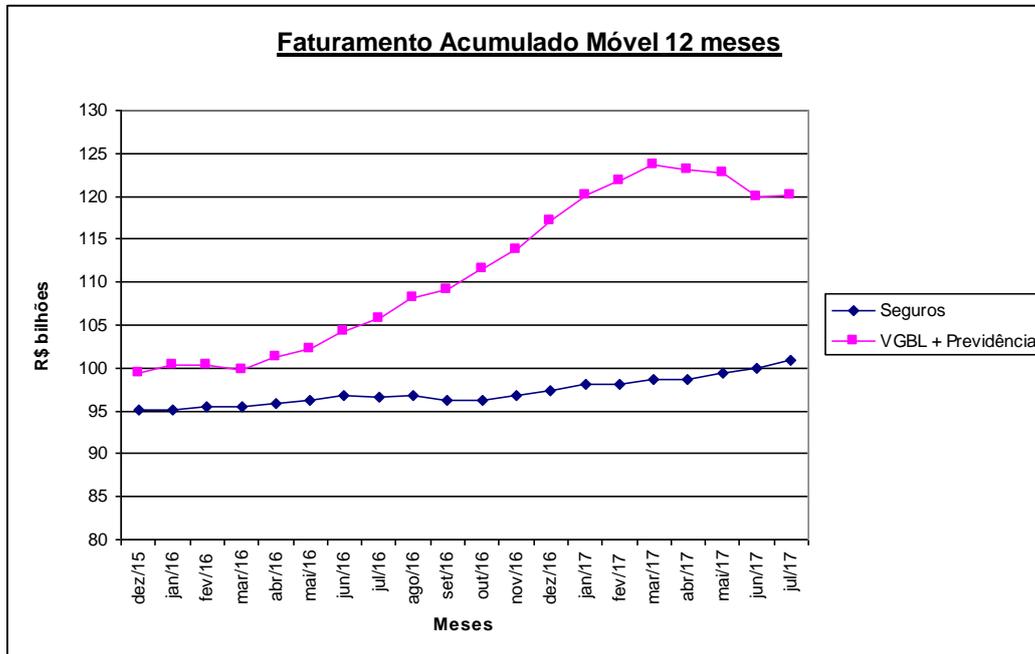
Valores	2016	2017	Var. %
Receita de Seguros (1)	55,8	59,4	6%
Receita VGBL + Previdência	62,4	65,6	5%
Receita Total de Seguros (sem Saúde)	118,2	125,0	6%

(1) Sem saúde

Nos ramos típicos de seguros (por exemplo, automóvel, pessoas, residencial, empresarial etc.), mas ainda sem considerar as operações de saúde suplementar, a variação acumulada foi de mais 6% em valores até julho de 2017, contra valores até julho de 2016. Esse valor está fortemente influenciado pela queda da receita do seguro DPVAT nesse exercício. Caso esse ramo fosse excluído, a variação acumulada subiria para 9%. Ou seja, somente o comportamento do DPVAT em 2017 resulta em uma perda de dois a três pontos percentuais.

Já nos produtos do tipo VGBL, um produto com características mais financeiras, de acumulação, a evolução continua favorável quando avaliado o comportamento dos últimos anos. Em 2017, a tendência continuou positiva, mas não nas mesmas dimensões anteriores.

A seguir, o gráfico que ilustra a situação do faturamento acumulado móvel 12 meses, dos ramos Seguros e VGBL+Previdência. Nesse caso, uma maior taxa de crescimento desse último.



4.2. Receita de seguros por tipo

Segregamos a análise do faturamento do setor de seguros em duas opções: pessoas¹ e ramos elementares².

**TABELA 8 – FATURAMENTO DO SETOR – MENSAL
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17	jul/17
Receita de Pessoas	2,916	2,650	2,975	2,965	2,904
Receita de RE	5,949	5,135	5,867	6,181	6,033
Receita de Seguros	8,865	7,785	8,842	9,146	8,937

**TABELA 9 – FATURAMENTO DO SETOR – ATÉ JULHO
VALORES EM R\$ BILHÕES – COM DPVAT**

Valores	2016	2017	Var. %
Receita de Pessoas	17,5	19,5	11%
Receita de RE	38,3	39,9	4%
Receita de Seguros	55,8	59,4	6%

Nesse ano, os valores de ramos elementares estão influenciados pela queda do seguro DPVAT. Na tabela 10, esse ramo está expurgado do cálculo.

**TABELA 10 – FATURAMENTO DO SETOR – ATÉ JULHO
VALORES EM R\$ BILHÕES – SEM DPVAT**

Valores	2016	2017	Var. %
Receita de Pessoas	17,5	19,5	11%
Receita de RE (sem DPVAT)	35,1	37,8	7%
Receita de Seguros (sem DPVAT)	52,7	57,3	9%

Na análise total do segmento de seguros, a variação em 2017 até agora está em 6% (com DPVAT) e 9% sem levar em conta esse ramo no cálculo. Em 2017, em dados acumulados até julho, o ramo de pessoas cresceu 11%, um destaque até agora nesse exercício.

¹ Conforme já mencionado, sem o montante da receita do VGBL.

² Estão inclusos, por exemplo, os ramos automóvel, residencial, empresarial etc.

4.3. Receita de resseguro local e capitalização

Escolhemos dois outros segmentos importantes ligados ao setor de seguros: os mercados de resseguro local e de capitalização.

**TABELA 11 – FATURAMENTO DE OUTROS SETORES – MENSAL
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Receita	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17	jul/17
Resseguro Local	0,548	0,578	0,727	0,758	n.d.
Capitalização	1,777	1,475	1,625	1,834	1,756

**TABELA 12 – FATURAMENTO DE OUTROS SETORES – ATÉ JULHO
VALORES EM R\$ BILHÕES**

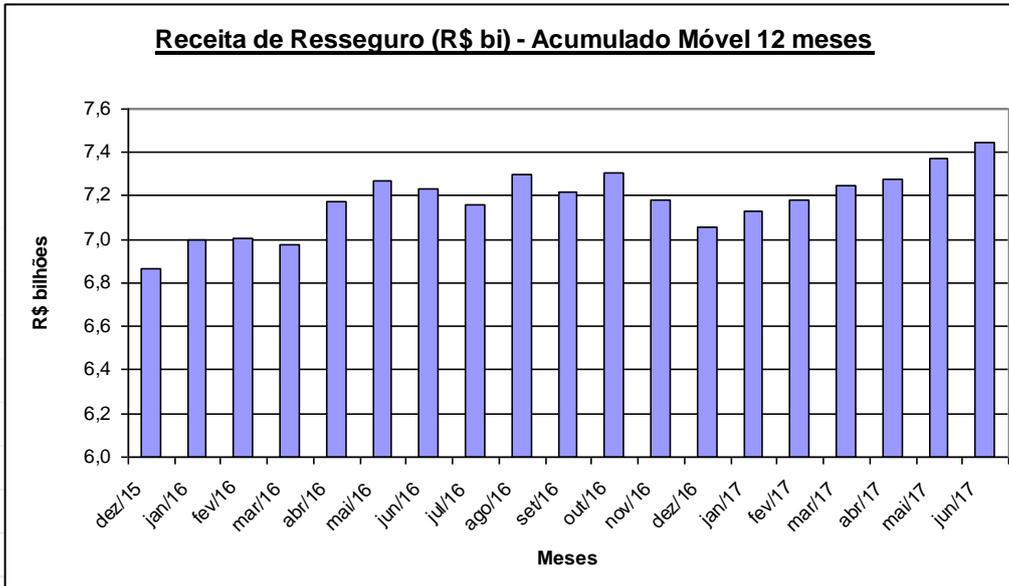
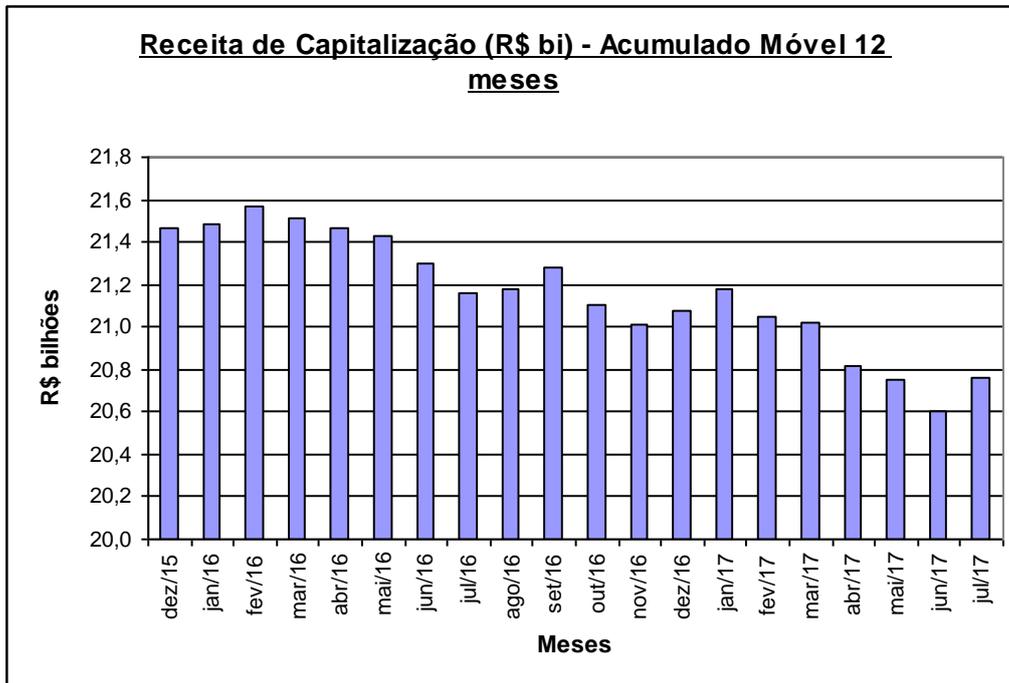
Valores	2016	2017	Var. %
Receita de Resseguro Local*	3,5	3,9	11%
Receita de Capitalização	11,8	11,5	-3%

*Até junho

Nós últimos dois anos, a evolução do segmento de capitalização teve uma taxa de crescimento baixa. Ressalte-se que esse foi um fenômeno análogo ao ocorrido em outros ativos populares da economia (caderneta de poupança, por exemplo, com mais saques do que depósitos). Até agora, nos primeiros meses de 2017, o cenário permanece.

Por outro lado, nos últimos anos, o mercado de resseguro teve um comportamento bem mais favorável, com taxas positivas, superando inclusive a inflação, quando se faz uma análise de valores acumulados. No início de 2017, essa tendência continua.

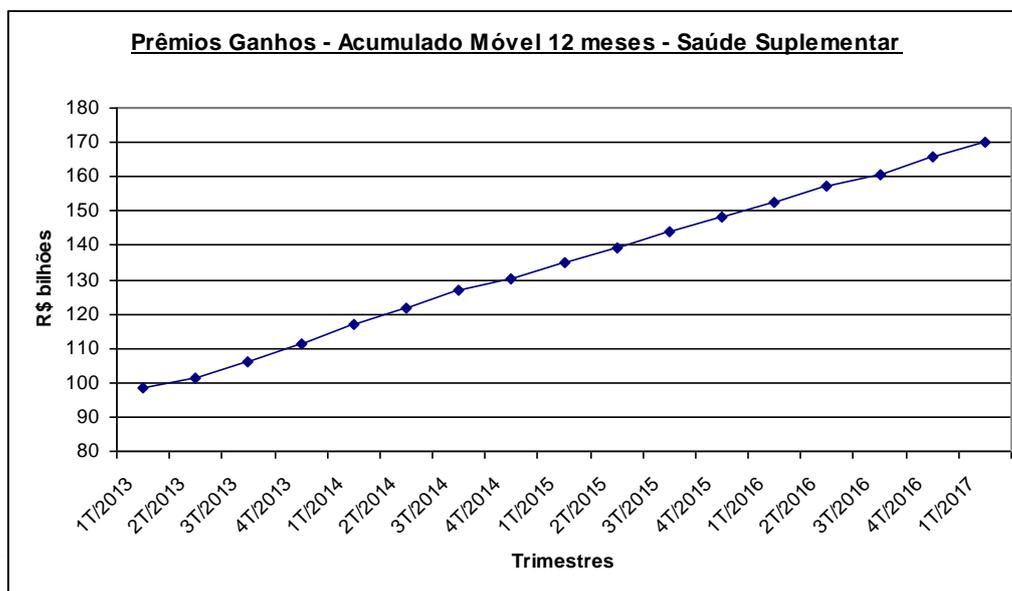
A seguir, gráficos com os faturamentos acumulados móveis 12 meses dessas duas contas, quando é possível avaliar e comparar a diferença de comportamentos desses mercados.



4.4. Receita do segmento de saúde suplementar

A seguir, apresentamos a receita acumulada móvel (Prêmios Ganhos) 12 meses de todo o segmento de saúde suplementar, com dados atualizados até o 1º semestre de 2017. O faturamento médio do ramo é de R\$ 40 a 45 bilhões ao trimestre.

Nesse caso, existe certa defasagem na divulgação das informações desse mercado específico (informações da ANS), quando comparadas ao setor de seguros (informações da SUSEP).



Em termos de crescimento, a evolução desse ramo tem constante. Nos últimos anos, houve uma variação média de crescimento de 10 a 15% ao ano, com influência da inflação médica, em geral, acima da inflação média da economia.

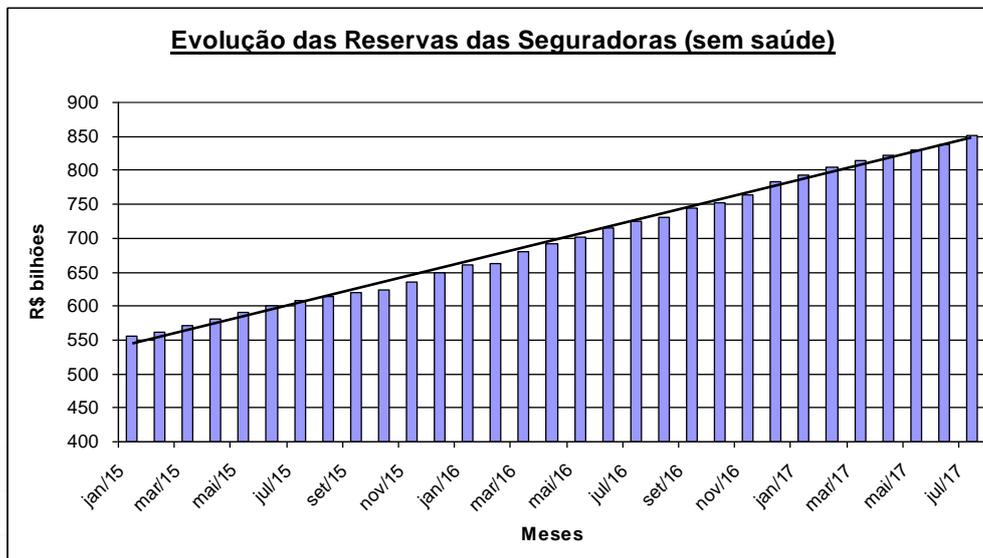
4.5. Reservas

A avaliação da evolução do saldo de reservas do setor de seguros considera também o segmento de capitalização.

TABELA 13 – RESERVAS – MENSAL – VALORES EM R\$ BILHÕES

Valores	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17	jul/17
Seguro	786	793	801	810	822
Capitalização	29	29	29	28	29
Total das Reservas	815	822	830	838	851

Abaixo, gráfico com a evolução das reservas. O comportamento favorável nos últimos meses se deve, sobretudo, à evolução do VGBL.



Observa-se que o grau de correlação linear dessa variável é alto ao longo do tempo. Analisando a evolução dos números, ao final de 2014 o saldo era de R\$ 550 bilhões, com variação de 17% em relação ao ano anterior. Já em 2015, o valor foi de R\$ 650 bilhões, uma variação de 18% em relação ao ano anterior. Em 2016, o patamar ultrapassou R\$ 780 bilhões, com variação de 20% no exercício. Até julho desse ano, o valor chega a quase R\$ 850 bilhões.

4.6. Rentabilidade do setor

As tabelas abaixo mostram a evolução do setor nos últimos anos, de 2013 a 2016, em termos de lucro líquido e patrimônio líquido.

TABELA 14 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ DEZEMBRO – R\$ BILHÕES

Lucro Líquido	2013	2014	Variação
Seguradoras	15,7	17,7	13%
Resseguro	0,3	0,7	154%
Capitalização	1,4	1,9	36%
Total	17,3	20,2	17%
Patrimônio Líquido	2013	2014	Variação
Seguradoras	72,0	75,6	5%
Resseguro	5,0	5,9	20%
Capitalização	5,1	4,0	-21%
Total	82,1	85,5	4%

TABELA 15 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ DEZEMBRO – R\$ BILHÕES

Lucro Líquido	2014	2015	Variação
Seguradoras	17,7	19,7	11%
Resseguro	0,7	0,9	38%
Capitalização	1,9	1,6	-13%
Total	20,2	22,3	10%
Patrimônio Líquido	2014	2015	Variação
Seguradoras	75,6	71,6	-5%
Resseguro	5,9	6,4	8%
Capitalização	4,0	3,5	-13%
Total	85,5	81,5	-5%

TABELA 16 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ DEZEMBRO – R\$ BILHÕES

Lucro Líquido	2015	2016	Variação
Seguradoras	19,7	17,5	-11%
Resseguro	0,9	1,1	20%
Capitalização	1,7	1,8	5%
Total	22,3	20,4	-8%
Patrimônio Líquido	2015	2016	Variação
Seguradoras	71,6	81,2	13%
Resseguro	6,4	7,0	9%
Capitalização	3,5	3,6	1%
Total	81,5	91,7	12%

Observa-se de 2013 a 2015, o lucro conseguiu evoluir de forma favorável, em trajetória crescente, apesar da situação da economia. Porém, na análise de 2016, a rentabilidade sofreu de forma mais intensa. Em termos nominais, a tendência de crescimento positivo de anos anteriores caiu. Por exemplo, de 2015 para 2016, o montante acumulado de lucro líquido baixou 8%, de R\$ 22,3 bilhões para R\$ 20,4 bilhões.

TABELA 17 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ JUNHO – R\$ BILHÕES

Lucro Líquido	2016	2017	Variação
Seguradoras	10,3	9,6	-6%
Resseguro*	0,5	0,6	15%
Capitalização	1,1	0,9	-15%
Total	11,9	11,2	-6%
Patrimônio Líquido	2016	2017	Variação
Seguradoras	80,8	87,3	8%
Resseguro*	6,5	6,8	5%
Capitalização	3,7	4,4	20%
Total	91,0	98,6	8%

*Até julho

Em dados até julho de 2017, quando comparados ao mesmo período de 2016, a trajetória continua negativa, conforme ocorrido em 2015. Com o aumento da receita projetado para 2017, essa tendência provavelmente vai diminuir de intensidade nos próximos meses.

5. Previsões

O comportamento da economia tem influência direta no mercado de seguros³. Assim, a hipótese é de que o segmento perde pela queda do PIB, ocorrido nos últimos anos. Assim, temos na tabela abaixo as seguintes projeções para 2017.

**TABELA 18 – ESTIMATIVAS PARA 2017
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Receita	2014	2015	2016	2017e	Var. 14/15	Var. 15/16	Var. 16/17
Seguros	90,7	95,1	97,3	105	5%	2%	8%
Saúde Suplementar	130,4	148,2	165,6	184	14%	12%	11%
Seguros e Saúde Supl.	221,1	243,3	260,3	289	10%	7%	11%
VGBL+Prev	83,3	99,4	117,0	132	19%	18%	13%
Total do Segmento	304,4	342,7	377,3	421	13%	10%	12%
Capitalização	21,9	21,5	21,0	21	-2%	-2%	2%
Resseguro Local	5,2	6,5	7,2	8	25%	10%	10%
Total dos setores	331,5	370,7	401,3	450	12%	8%	12%
Reservas em dez	2014	2015	2016	2017e	Var. 14/15	Var. 15/16	Var. 16/17
Total	550	650	782	915	18%	20%	15%

De 2013 para 2014, o setor de seguros cresceu 10%; de 2014 para 2015, 5%; de 2015 para 2016, 2%. Para 2017, a projeção atual é melhor, de mais 8%. Considerando o DPVAT, se tirar esse ramo, o valor ainda seria maior. Quando considerado os produtos das operadoras de saúde, a estimativa cresce para 11% nesse ano. Já os produtos VGBL deve ter um comportamento levemente inferior, mas ainda positivo e superando a inflação.

Nos últimos anos, as reservas têm tido a mesma taxa de variação de anos anteriores. Ou seja, no mínimo, de 15% a 20% ao ano, estimado para 2017.

³ Detalhes sobre o crescimento da participação do seguro na economia:
http://www.ratingdeseguros.com.br/pdfs/92_Curva_S_em_Seguros_06-01-2012.pdf

REALIZAÇÃO:



SINDICATO DOS CORRETORES DE
SEGUROS NO ESTADO DE SÃO PAULO

www.sincorsp.org.br



Rating de Seguros Consultoria
www.ratingdeseguros.com.br